



## O compartilhamento de conhecimentos por intermédio de vídeos: um estudo de caso em uma turma de pós-graduação stricto sensu

*Knowledge sharing through video: a case study in a stricto sensu graduate class*

### Felipe Pereira de Melo

Universidade Cesumar, Programa de Pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Maringá, Paraná, Brasil

[felipedemelo.esc@gmail.com](mailto:felipedemelo.esc@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-3513-9884>

### Fabrcio Ricardo Tomaz Bernardelli

Universidade Cesumar, Programa de Pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Maringá, Paraná, Brasil

[bernardelliwolf@gmail.com](mailto:bernardelliwolf@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-1492-2554>

### Bruna Hernandes Scarabelli

Universidade Cesumar, Programa de Pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Maringá, Paraná, Brasil

[scarabellibruna@gmail.com](mailto:scarabellibruna@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0001-7285-2876>

### Fernanda Crocetta Schraiber

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Ivaiporã, Paraná, Brasil

[fernanda.schraiber@ifpr.edu.br](mailto:fernanda.schraiber@ifpr.edu.br) | <https://orcid.org/0000-0002-8653-868>

### Luis Augusto Sautchuk Marchi

Universidade Cesumar, Programa de Pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Maringá, Paraná, Brasil

[luis marchi@bol.com.br](mailto:luis marchi@bol.com.br) | <https://orcid.org/0000-0003-2198-1648>

### Arthur Gualberto Bacelar da Cruz Urpia

Universidade Cesumar, Vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Maringá, Paraná, Brasil

[arthur.urpia@unicesumar.edu.br](mailto:arthur.urpia@unicesumar.edu.br) | <https://orcid.org/0000-0002-5273-6373>

### Resumo

As constantes transformações no cenário social, proporcionaram um grande acúmulo de conhecimentos e informações por parte dos indivíduos, não se trata apenas de possuir a informação, mas saber de que forma torná-la valor e potencializar em oportunidades. Assim sendo, utilizar os recursos tecnológicos disponíveis para o compartilhamento do conhecimento torna-se essencial para a ampliação do conhecimento como um todo, diante da perspectiva de que a troca de conhecimentos gera crescimento. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar o processo de compartilhamento do conhecimento por intermédio de vídeos em uma turma de Pós-graduação stricto sensu de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do norte do Paraná. Para tal, do ponto de vista metodológico, esta pesquisa aplicada se enquadra, quanto ao procedimento, como um estudo de caso. Como principal resultado, observa-se que, com base nas análises das interpretações pessoais dos integrantes do grupo de trabalho utilizado na pesquisa, o exercício das práticas de compartilhamento da Gestão do Conhecimento empregados na preparação e elaboração dos vídeos resumos facilitaram no processo de aprendizagem de forma a garantir que o conhecimento transpassasse muito além do que estava apenas nos textos, trazendo ricas contribuições advindas das experiências e das discussões, gerindo o conhecimento por meio da Gestão do Conhecimento e proporcionando a transformação do conhecimento tácito em explícito.

**Palavras-chave:** Gestão do conhecimento. Compartilhamento do conhecimento. Vídeos resumos. Aprendizagem.

### Abstract

*The constant changes in the social scenario, provided a great accumulation of knowledge and information on the part of individuals, it is not just about having the information, but knowing how to make it value and potentialize opportunities. Therefore, using the technological resources available for knowledge sharing becomes essential for the expansion of knowledge as a whole, given the perspective that the exchange of knowledge generates growth. In view of this, the general objective of this work is to analyze the knowledge sharing process through videos in a stricto sensu graduate class of a Higher Education Institution (HEI) in northern Paraná. To this end, from a methodological point of view, this applied research fits, as to the procedure, as a case study. As a main result, it is observed that, based on the analysis of the personal interpretations of the members of the work group used in the research, the exercise of the Knowledge Management sharing practices employed in the preparation and elaboration of the summary videos facilitated the learning process of in order to ensure that knowledge goes far beyond what was only in the texts, bringing rich contributions from experiences and discussions, managing knowledge through Knowledge Management and providing the transformation of tacit knowledge into explicit.*

**Keywords:** Knowledge management. Knowledge sharing. Video summaries. Learning.

---

Artigo recebido em: 17/08/2020 | Aprovado em: 1/12/2020 | Publicado em: 31/12/2020

### Como citar

MELO, Felipe Pereira de; BERNARDELLI, Fabrício Ricardo Tomaz; SCARABELLI, Bruna Hernandes; SCHRAIBER, Fernanda Crocetta; MARCHI, Luis Augusto Sautchuk; URPIA, Arthur Gualberto Bacelar da Cruz. O compartilhamento de conhecimentos por intermédio de vídeos: um estudo de caso em uma turma de pós-graduação stricto sensu. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1383 - 1395, jul. - dez. 2020. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31437>.

---

## 1 Introdução

Em uma sociedade de rápidas transformações, de incertezas, de grande competitividade, com grande volume de dados e informações, a Gestão do Conhecimento tem se destacado como uma estratégia para qualquer organização que queira sobreviver nesta nova economia. Isto porque, diante deste cenário, o capital intelectual se tornou o maior diferencial, a maior vantagem competitiva das organizações (STEWART, 2002). Os ativos intangíveis, a exemplo do conhecimento, passaram a ter tanto, ou até mais, valor do que qualquer outro.

Assim, a Gestão do Conhecimento surge para gerenciar este capital intelectual nas organizações. Sveiby (1998, p. 1) define a Gestão do Conhecimento como “a arte de gerar valor a partir de bens intangíveis da organização”. Stewart (2002, p. 172) complementa ao afirmar que a Gestão do Conhecimento é “identificar o que se sabe, captar e organizar esse conhecimento e utilizá-lo de modo a gerar retornos”. Já Mattera (2014) explica que a Gestão do Conhecimento é um processo com objetivos definidos, onde são agregadas metodologias e ferramentas que proporcionam um ambiente de aprendizagem e compartilhamento de informações gerando eficiência e competitividade para as organizações.

Para que a Gestão do Conhecimento aconteça de forma eficiente, práticas e ferramentas estratégicas são utilizadas neste processo. Possoli (2012) considera que as ferramentas de GC promovem inovação nos processos:

[As ferramentas] resgatam os elementos tácitos do conhecimento – que, naturalmente, são subjetivos e estão presentes de modo horizontal nas empresas – e os põem a disposição dos diferentes níveis de tomada de decisão, o que engloba desde as decisões cotidianas até grandes diretrizes corporativas. Por meio disso, os elementos são transformados em mais um ativo dos capitais diferentes e complementares da empresa (POSSOLI, 2012, p.46).

Para Davenport e Prusak (1998), as ferramentas de Gestão do Conhecimento possuem a função de reproduzir parte do conhecimento que existe na mente das pessoas, nos documentos e rotinas organizacionais para, na sequência, disponibilizar este conhecimento para todo o órgão. Se o conhecimento não fica disponível para ser utilizado, ele não agrega valor para as pessoas e organizações. Neste caso, as ferramentas seriam um suporte, na maior parte das vezes tecnológico, para que este conhecimento realmente possa fluir e se transformar em vantagem competitiva. Dutra *et al.* (2014, p.1198) complementa ao afirmar que as ferramentas de Gestão do Conhecimento “são aquelas que possibilitam tratar, de modo sistemático e intencional, o conhecimento”.

Diante da necessidade constante de se potencializar as ações, são inúmeras as organizações que buscam lapidar seu ativo intangível, até mesmo no meio educacional, no qual a busca pelo conhecimento é um desafio constante dos professores (DIOGO *et al.*, 2015). Nesse sentido, utilizar os recursos tecnológicos disponíveis para o compartilhamento torna-se essencial para a ampliação do conhecimento organizacional, inclusive em organizações escolares, pois “pensar no processo de ensino e aprendizagem em pleno século XXI sem o uso constante dos diversos instrumentos tecnológicos é deixar de acompanhar a evolução que está na essência da humanidade” (SILVA; CORREA, 2014, p. 26).

Dentre as tecnologias para o compartilhamento de conhecimentos, é perceptível que o número de pessoas que utilizam celulares e *smartphones* vem crescendo de maneira intensa. Essa utilização ocorre nos mais diversos segmentos, que vai desde o uso pessoal, corporativo e até mesmo institucional. Assim, no meio educacional, o uso de *smartphones* é considerado por muitos como prejudicial à aprendizagem, uma vez que dispersa a atenção de alguns alunos, que muitas vezes preferem acessar as redes sociais através de seus celulares a prestar a atenção em conteúdos elencados como importantes para sua formação (SILVA; CORREA, 2014). Todavia, muitos recursos desses aparelhos podem ser utilizados a favor desse processo, como, por exemplo, o compartilhamento de conteúdos educativos.

Bartol e Srivastava (2002) definem compartilhamento de conhecimentos como sendo subdivisão de informações, ideias, sugestões e experiências organizacionalmente relevantes do indivíduo com outros, afirmando que o compartilhamento de conhecimentos é um elemento essencial dos sistemas de Gestão do Conhecimento. Dyer e Nobeoka (2000) reiteram que para ocorrer o compartilhamento do conhecimento nos ambientes, além das motivações, a interação social é de suma importância.

Conforme Nonaka e Takeuchi (1997) o compartilhamento de conhecimentos com o mundo exterior é a última fase do processo envolvendo a criação do conhecimento, construindo, assim redes de conhecimentos. O Compartilhamento do conhecimento está relacionado com o início do próprio conhecimento (NONAKA; TAKEUCHI, 1997), efetuando, assim, um papel fundamental para a modificação nas organizações, pois o conhecimento compartilhado auxilia em ideias novas, produtos e serviços (ORDAZ; CRUZ; GINEL, 2010). Um sistema de viabilizar esses conhecimentos é aplicando metodologias de compartilhamento de conhecimentos entre indivíduos, departamentos e setores de empresas.

Desta forma, é perceptível que o compartilhar vai muito além de apenas fornecer ou disponibilizar conhecimentos, pois o compartilhar possibilita a criação de novos conhecimentos, além disso favorece a socialização e o desenvolvimento do grupo, facilita o processo de aprendizagem e aperfeiçoa a capacidade estratégica, trazendo como consequência melhores resultados (FREIRE; FURLAN; SILVEIRA, 2018).

Atribui-se o compartilhamento de conhecimentos ao *know-how* e às referências ao trabalho, como auxílio na colaboração de deliberação de problemas, expandindo ou realizando novas políticas ou estratégias (CUMMINGS, 2003; PULAKOS; DORSEY; BORMAN, 2003). Compreende-se, então, que o compartilhamento de conhecimentos foi articulado como procedimento colaborativo. Sendo assim, a metodologia necessitaria ser afável, em que a origem e o receptor do compartilhamento se auxiliariam e seriam favorecidos com os excelentes resultados.

De acordo com Davenport e Prusak (2000), o modo de compartilhar conhecimento no encadeamento organizacional não é simples como expressado nas observações expostas. Conforme os indivíduos compreendem um interesse expressivo nos conhecimentos já possuídos, os processos de compartilhamento de conhecimentos com seus parceiros podem ser dificultados por impasses neste processo (HONG; SUH; KOO, 2011).

Entretanto, os indivíduos apresentam inúmeros conceitos do que é significativo compartilhar e outros elementos também afetam no compartilhamento do conhecimento (HONG; SUH; KOO, 2011), como costumes, crenças e valores individuais que compõem a cultura organizacional (DI CHIARA; ALCARA; TOMAEL, 2010). Consequentemente, a formação de conhecimento se dá em uma interpretação diferente daquela orientada meramente à aquisição de conhecimento.

Ainda, a criatividade, expertise, conhecimento, habilidades e métodos utilizados na rotina do trabalho são itens vistos como vantagens que o indivíduo pode proporcionar para os ambientes em que está inserido, uma vez que são características individuais que estão principalmente na mente de cada um, portanto, não passíveis de cópia por qualquer outra pessoa ou organização e, assim, um ativo que pode fazer a diferença e agregar valor e inovação tecnológica e organizacional (POSSOLI, 2012).

O manual da Asian Productivity Organization (APO) (2010) classifica o compartilhamento de vídeo como uma ferramenta de Gestão do conhecimento que pode ser usada para criar, armazenar e compartilhar o conhecimento. O uso do vídeo como compartilhamento do conhecimento na educação já é uma realidade, com a pulverização dos cursos técnicos e graduação a distância, que é uma modalidade de ensino considerada flexível e eficiente para aqueles que buscam uma alternativa ao método tradicional. Segundo Nunes (2013), a técnica de compartilhamento de vídeo consiste em publicar conteúdo no formato de vídeo para um público específico ou para todos.

Dentre os benefícios do uso do vídeo na educação, pode-se mencionar a gestão do tempo, pois os alunos podem se organizar de maneira flexível (assim como em um ensino a distância) para se beneficiar do conteúdo, que já está previamente registrado, além da facilidade do compartilhamento do conhecimento, independentemente da localização ou horário. Além disso, Nunes (2013) também atribui como benefício de utilização dessa técnica pelo vídeo o fato dela ser um meio propício para a captura, compartilhamento e consumo de conhecimento.

O compartilhamento do conteúdo através de vídeo é facilitado pelo uso de *smartphones*, visto que esses dispositivos oferecem importantes recursos para gravação, edição e compartilhamento desse material. O Manual de Ferramentas e Técnicas em Gestão do Conhecimento da Asian Productivity Organization (APO, 2010), traz em seu conteúdo a perspectiva de compartilhamento por vídeos, conceituando como a capacidade de publicar conteúdo de vídeos, seja para públicos específicos ou todo o mundo. Vale ressaltar que, embora todos os benefícios mencionados, o manual da APO discorre algumas situações que o uso do vídeo não é recomendado, sendo elas:

I) Quando não há uma boa conexão de internet, pois os arquivos em vídeo são mais “pesados” que arquivos em áudio, por exemplo;

II) Se o público-alvo precisar ter as informações de maneira mais facilitada, recomenda-se o uso de texto, pois o vídeo é um meio serial;

III) A criação de vídeo é um processo demorado, portanto se a informação repassada é algo susceptível a muitas mudanças, a melhor forma de compartilhar o conteúdo é na forma textual (APO, 2010).

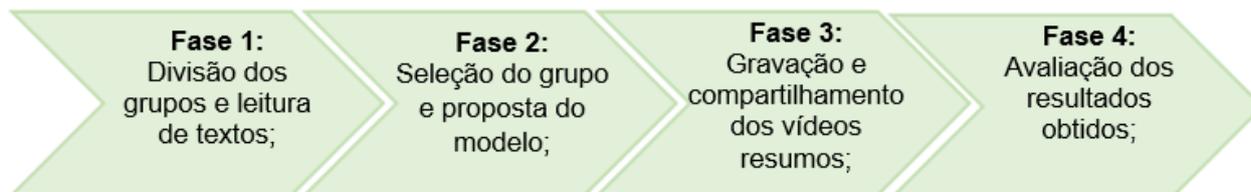
Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar como ocorre o compartilhamento do conhecimento por intermédio de vídeos em uma turma de Pós-graduação stricto sensu de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do norte do Paraná.

Faz-se importante destacar que a utilização de vídeos para o compartilhamento do conhecimento, além dos benefícios já citados, também tem como vantagem tornar os alunos expectadores de si mesmo, promovendo uma maior interação entre si e entre o conteúdo. Além disso, possibilita uma interpretação do conteúdo pelos próprios acadêmicos, diferente da metodologia tradicional que apresenta boa parte da interpretação do conteúdo pelo professor, resultando em maior produtividade.

## 2 Materiais e método

O trabalho, quanto sua natureza, caracteriza-se como sendo uma pesquisa aplicada, sendo considerada como a pesquisa que tem por objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à problemas específicos (PRODANOV; DE FREITAS, 2013), sendo que, durante a realização do referido estudo, foi selecionada uma turma de Pós-graduação stricto sensu, de determinada instituição de ensino superior (IES) da região norte do Paraná, que compartilha conhecimentos através do uso de vídeos. Com isto, quanto ao procedimento, esta pesquisa se enquadra como um estudo de caso, que é visto como o método que visa compreender fenômenos sociais complexos, preservando as características holísticas e significativas dos eventos da vida real (YIN, 2015). Já quanto aos objetivos, ela é exploratória, pois houve o envolvimento direto dos pesquisadores para a familiarização com universo investigado e levantamento de informações que subsidiaram a análise dos dados e entendimento. Tem-se ainda que a pesquisa exploratória visa maior familiaridade com os problemas propostos, tornado explícitos e possibilitando o desenvolvimento de hipóteses sobre eles (PRODANOV; DE FREITAS, 2013). Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, sendo esta considerada a percepção entre uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, um vínculo entre a objetividade e a subjetividade que não pode ser traduzido em números (PRODANOV; DE FREITAS, 2013). Para a sua operacionalização, a pesquisa foi dividida em quatro fases, conforme a **Figura 1**.

**Figura 1:** Fases do processo de compartilhamento de vídeos resumos



Fonte: dos autores, 2020.

1- Na primeira fase, 24 alunos foram divididos em 4 grupos de trabalho, sendo realizada a proposta de leitura de textos, de forma integral e tradicional pelos alunos, com posterior debate em sala de aula, nesta fase a proposta que os alunos compreendam a forma tradicional de leitura de textos de parte dos programas de Pós-graduação;

2- Na segunda fase foi selecionado um dos grupos de trabalho, contendo 6 alunos, e proposto o modelo de resumos em vídeos, de forma que os alunos realizassem a leitura prévia de textos diferenciados da primeira fase e confeccionassem vídeos resumos para compartilhamento com seu grupo de trabalho. Nesta segunda fase é criado o grupo no aplicativo em uma plataforma de comunicação de mensagens instantâneas e de comunicação por voz, com o credenciamento de todos os membros como administradores do grupo, e criação da pasta para compartilhamento em um Drive de armazenamento em nuvem, o qual se tornará a Biblioteca Virtual;

3- Na terceira fase aos alunos participantes realizaram a gravação de vídeos resumos e de forma consequente o compartilhamento dos vídeos, disponibilizando tanto no drive, quanto no aplicativo de comunicação com posterior debate sobre os conteúdos assimilados e apresentados nos vídeos resumos;

4- Na quarta fase os alunos pertencentes ao grupo de trabalho realizaram a avaliação dos resultados obtidos e dissertaram sobre suas impressões positivas e críticas acerca de sua participação, visando compartilhar suas expectativas e posicionamentos com relação à proposta.

Evidente que, durante a realização do estudo, os alunos foram orientados que não se tratava de uma substituição da leitura dos textos pela mera visualização dos vídeos, mas sim a utilização destes como uma ferramenta de apoio no processo de aprendizagem. Neste sentido, todos os participantes foram orientados que as leituras dos textos deveriam ser integrais, ampliando a capacidade de assimilação e de discussão dos conteúdos apresentados

### 3 Resultados e discussão

Para obtenção dos resultados, os alunos pertencentes ao grupo de trabalho selecionado, conforme a 4ª fase, foram convidados a dissertar suas considerações acerca da proposta, visando obter-se as impressões positivas e críticas. De acordo com os feedbacks dos membros integrantes, quanto as suas impressões na participação da pesquisa, é perceptível que informações e discussões sobre os textos estudados geraram uma maior aderência do conhecimento.

Liu e Phillips (2011) destacam que incentivar os indivíduos a compartilharem conhecimentos úteis pode assegurar vantagem competitiva para as organizações e melhorar o seu desempenho, a sua produtividade e a sua capacidade de inovação.

Os vídeos gravados e produzidos pelos alunos, além de arquivados em uma biblioteca virtual compartilhada, foram enviados para serem compartilhados em um grupo do aplicativo de mensagens instantâneas e comunicação por voz e imagem, grupo este criado pelos próprios alunos, no qual todos os participantes são administradores, tornando o conhecimento compartilhado disponível em um espaço livre para discussões e inferências. Destaca-se que o compartilhamento via aplicativo de comunicação por mensagens instantâneas facilitou a discussão e

visibilidade dos conteúdos, permitindo que abaixo de cada vídeo compartilhado as discussões primárias acontecessem de uma forma ampla e abrangente. Outro ponto de destaque é o fato da utilização de palavras chaves com a utilização de hashtags (#), visando facilitar a busca no grupo em caso de posterior pesquisa. Diante dos resultados tem-se:

O pós-graduando A destacou positivamente o fácil manuseio através do celular, gerando maior facilidade de expressão pela fala do que pela escrita e uma melhor memorização do conteúdo. Outro ponto positivo relatado pelo discente é que a prática auxiliou na sua desinibição no contato com a câmera e na sua oratória em seminários. Quanto aos aspectos críticos, ele relatou também que foi preciso muita preparação (dedicação de tempo para leitura) para uma compreensão dos textos a ponto de poder explicar. Outra dificuldade relatada foi em relação ao tamanho de alguns arquivos, que na maioria das vezes necessitava de um aplicativo para compactar o tamanho da mídia.

O pós-graduando B, salienta que a experiência de participação do compartilhamento só tem pontos positivos. Segundo ele, pessoalmente o conhecimento ficou muito mais acessível e fácil para que ele absorvesse as informações. Com isto, ele teve uma compreensão maior sobre os conteúdos debatidos. Corroborando com o posicionamento do referido aluno, Lin (2007) discute que o compartilhamento do conhecimento pode ser definido como uma cultura de interação social em que ocorre a troca de conhecimentos, experiência e habilidades.

O pós-graduando C, defende que o compartilhamento dos vídeos promoveu maior dinâmica no processo de aprendizagem, contribuindo para o enriquecimento das discussões, visto que os alunos compartilharam informações que foram além dos textos, expondo suas opiniões, experiências, análises e impressões, sendo que os vídeos resumos serviram como um meio de integração entre os membros do grupo.

O pós-graduando D, expressou que o compartilhamento de conhecimentos por intermédio de vídeo resumo facilitou o entendimento em questões em que eu não tinha muito domínio, pois por meio de uma linguagem mais próxima e acessível aliada à expressão facial, gesticulações e a entonação da voz, possibilitou que temas complexos fossem assimilados de forma mais rápida e agradável. Além disso, considerou que a confiança e proximidade com quem está transmitindo o conteúdo também foi essencial para despertar o interesse no que estava sendo compartilhado. Destacou que o conhecimento compartilhado por intermédio de vídeo não substituiu as demais formas de ensino-aprendizagem, mas serviu como complemento eficaz na compreensão de conteúdos complexos, extenuantes e de linguagem técnico e/ou específico.

O pós-graduando E, em suas considerações, afirmou que o vídeo resumo compartilhado foi essencial para o aprendizado, pois, além dele possuir muita dificuldade em resumir por escrito, os longos textos de estudo, o vídeo resumo realizado, por meio de um celular com câmera, facilitou todo o processo de estudo e fixação do conteúdo, assim como a dos vídeos compartilhados entre os colegas, visto que ele poderia se expressar com as próprias palavras.

O pós-graduando F, afirmou que durante o processo de compartilhamento do conhecimento por meio dos vídeos resumos, adotado pelo grupo de estudo, a

primeira impressão apontada quanto a utilização da ferramenta durante o processo, foi promoção de benefícios aos pesquisadores, tanto na aprendizagem dos conteúdos quanto na construção de novos conhecimentos. Além disso, considerou a percepção sobre as mudanças nas relações interpessoais entre os participantes do grupo, afirmando que a pesquisa e a gestão do conhecimento facilitaram a integração dos mesmos, estreitando os laços, o que otimizou o trabalho em equipe.

O **Quadro 1** traz uma síntese dos pontos positivos e negativos do compartilhamento do conhecimento por intermédio de vídeos por parte de alunos de uma Pós-Graduação *stricto sensu* de uma IES do norte do Paraná.

**Quadro 1:** Síntese dos pontos positivos e negativos do compartilhamento do conhecimento por intermédio de vídeos

Pontos positivos	Pontos negativos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fácil manuseio através de <i>smartphones</i>;</li> <li>• Maior facilidade de expressão pela fala do que pela escrita;</li> <li>• Ampliação da memorização do conteúdo;</li> <li>• Melhora da oratória;</li> <li>• Maior facilidade para acessar o conhecimento;</li> <li>• Maior compreensão dos conteúdos debatidos;</li> <li>• Melhoria das relações pessoais entre os participantes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de dedicação de tempo para compreensão dos textos;</li> <li>• Necessidade de <i>smartphones</i> para a gravação dos vídeos;</li> <li>• Necessidade de qualidade na comunicação de rede;</li> <li>• Tamanho dos arquivos dos vídeos;</li> </ul>

Fonte: dos autores, 2020.

Assim sendo, pode-se afirmar que cada elemento do grupo apresentou uma melhora no processo de aprendizagem, ainda que de forma distinta, sendo perceptível que dentre os pontos positivos, é perceptível a facilidade no manuseio e gravação dos vídeos por meio da utilização de *smartphones*; Maior facilidade na explicitação dos conteúdos por meio da fala do que pela escrita; a ampliação da memorização do conteúdo trabalhado; melhoria na oratória dos comunicadores; facilidade para acessar o conhecimento armazenado; maior compreensão dos conteúdos discutidos entre os alunos. Dentre os pontos negativos explorados tem-se o acesso ao recurso tecnológico, visto que nem todos os alunos podem deter o equipamento de *smartphone*; necessidade de tempo para compreensão dos textos, além de qualidade na comunicação de rede e tamanho de arquivos para compartilhamento.

Conforme Schwartzman (1999), a aprendizagem de cada aluno submetese, entre outras vertentes, da heterogenia agregada aos sistemas neurológicos e de atribuições intrínsecas do seu sistema motor, como a linguagem, a percepção, o esquema corporal, a temporalidade e a lateralidade. Nesse sentido, pode-se concluir que os vídeos resumos são uma prática que estrategicamente contemplou as diferenças e características dos pós-graduandos na aderência do conhecimento, facilidade a comunicação e discussão dos textos, trazendo resultados significativos para o aprendizado dos alunos participantes.

## 4 Considerações finais

Com base nas análises das interpretações pessoais dos integrantes do grupo de trabalho utilizado na pesquisa, pode-se afirmar que o exercício das práticas de compartilhamento da Gestão do Conhecimento empregados na preparação e elaboração dos vídeos resumos facilitaram no processo de aprendizagem de forma a garantir que o conhecimento transpassasse muito além do que estava apenas nos textos, trazendo ricas contribuições advindas das experiências e das discussões, gerindo o conhecimento por meio da Gestão do Conhecimento e proporcionando a transformação do conhecimento tácito em explícito.

A pesquisa demonstrou que a proposta de vídeo resumos resultou na melhoria da comunicação dos alunos participantes, e no estreitamento dos laços de cooperação, ampliando sua capacidade oratória, aumentando a dinâmica de desinibição na gravação e facilidade na externalização do conteúdo aprendido. Verificou-se que a gravação de vídeo resumos trouxe maior facilidade no acesso ao conteúdo, além de facilitar a recuperação do material, conforme a necessidade de cada participante.

O armazenamento em uma biblioteca virtual compartilhada possibilitou ainda que os conteúdos explorados se tornassem repositório de conhecimento para consultas futuras, se tornando conteúdo acessível a amplo universo. No que diz respeito ao compartilhamento pelo aplicativo de mensagens instantâneas, percebeu-se que os conteúdos se tornaram mais bem visualizados e trazendo os debates no próprio grupo do aplicativo, além disso a utilização de hashtags facilitou a recuperação dos conteúdos quando pesquisados.

Explorou-se que os vídeos resumos trouxeram maior integração entre o grupo, permitindo que os debates sobre os conteúdos se tornassem mais acentuados, envolvendo além do conteúdo dos textos a perspectiva e conhecimento individual de cada participante, trazendo contextualizações e experiências vivenciadas ao longo da vida.

Como sugestão para trabalhos futuros, traz-se a possibilidade de ampliação da pesquisa com maior grupo de participantes a fim de que se possa aumentar as perspectivas e propiciar maior qualidade no aprendizado de discentes.

## Referências

- APO. **Knowledge management: facilitator's guide**. 2010. Disponível em: [http://www.apo-tokyo.org/00e-books/IS-39\\_APO-KM-FG.htm](http://www.apo-tokyo.org/00e-books/IS-39_APO-KM-FG.htm). Acesso em: 29 jul. 2019.
- BARTOL, Kathryn M.; SRIVASTAVA, Abhishek. Encouraging Knowledge Sharing: The Role of Organizational Reward Systems. **Journal of Leadership & Organizational Studies**, 2002.
- CUMMINGS, Jeffrey. **Knowledge sharing**: A review of the literature. The World Bank, 2003.
- DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence; **Working Knowledge**. Harvard Business School Press, 2000.
- DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Trad. de Lenke Peres. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DI CHIARA, Ivone Guerreiro.; ALCARA, Adriana Rosecler; TOMAEL, Maria Inês. Tipos de compartilhamento de informação e conhecimento no ambiente de P&D. **Inf. & Soc. Est.** João Pessoa, v. 20, n. 2, p. 105-118, maio/ago., 2010.

DIOGO, Rodrigo Claudino et al. Tecnologias da informação e comunicação na sala de aula: produção de vídeos por meio de smartphones como uma possibilidade viável para o ensino e a aprendizagem. **Anais da Semana de Licenciatura**, v. 1, n. 6, p. 169-173, 2015. Disponível em:

[http://www.jatai.ifgoias.edu.br/semlic/seer/index.php/anais/article/view/378/pdf\\_136](http://www.jatai.ifgoias.edu.br/semlic/seer/index.php/anais/article/view/378/pdf_136).

Acesso em: 28 jul. 2019.

DYER, Jeffrey H.; NOBEOKA, Kentauro. Creating and managing a high-performance knowledge-sharing network: The Toyota case. **Strategic Management Journal**, 2000.

DUTRA, Mitchell de Oliveira et al. Ferramentas da tecnologia da informação para a gestão do conhecimento e inovação – taxonomia e oportunidades de pesquisa. **Revista GEINTEC**; vol. 4, nº 3, p. 1195-1208; São Cristóvão: 2014. Disponível em: <http://www.revistageintec.net/index.php/revista/article/view/349/623>. Acesso em: 31 jul. 2019.

FREIRE, Jocemar José. FURLAN, Sandra Aparecida. SILVEIRA, José L. Gonçalves. **Gestão do conhecimento na atividade de inteligência de segurança pública – uma abordagem prática e tecnológica**. Curitiba: Appris, 2018.

HONG, Daegeun; SUH, Euiho; KOO, Choonghyo. Developing strategies for overcoming barriers to knowledge sharing based on conversational knowledge management: A case study of a financial company. **Expert systems with Applications**, v. 38, n. 12, p. 14417-14427, 2011.

LIN, Hsiu-Fen. Effects of extrinsic and intrinsic motivation on employee knowledge sharing intentions. **Journal of Information Science**, v. 33, n. 2, p. 135-149, 2007.

LIU, Yuwen; PHILLIPS, James S. Examining the antecedents of knowledge sharing in facilitating team innovativeness from a multilevel perspective. **International Journal of Information Management**, v. 31, n. 1, p. 44–52, 2011.

MATTERA, Tayane Cristina. Gestão do conhecimento na prática. IN: SOUTO, Leonardo Fernandes (org.). **Gestão da Informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. Criação do Conhecimento na Empresa: como as empresas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NUNES, Carolina Schmitt et al. **O compartilhamento de conhecimento entre os agentes de um curso na modalidade EaD: um estudo de caso**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107591/318587.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 jul. 2019.

ORDAZ, Carmen Camelo; CRUZ Joaquim Garcia; GINEL Elena Sousa. Facilitadores de los procesos de compartir conocimiento y su influencia sobre la innovación, **Cuadernos de Economía y Dirección de la Empresa**, n. 42, p. 113-150, 2010.

POSSOLI, Gabriela Eyng. **Gestão da Inovação e do conhecimento** (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012. (Coleção Gestão Empresarial; v.2).

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

SCHWARTZAN, José S. **Síndrome de Down**. São Paulo: Mackenzie, 1999.

SILVA, Franco Renildo; CORREA, Sena Emilce. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Educação e Linguagem**, ano, v. 1, n. 1, p. 23-25, 2014. Disponível em: <https://fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2019.

STEWART, Thomas A. **A riqueza do conhecimento**: o capital intelectual e a nova organização. Tradução de Afonso Celso Cunha Serra. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SVEIBY, Karl Erick. **A nova riqueza das organizações**: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YOUNG, Ronald. Knowledge management tools and techniques manual. **Asian Productivity Organization**, v. 98, p. 1-98, 2010.

## Informações complementares

### Financiamento

Não se aplica.

### Contribuição de autoria

**Concepção e elaboração do manuscrito**: Felipe Pereira de Melo; Fabrício Ricardo Tomaz Bernardelli; Bruna Hernandes Scarabelli; Fernanda Crocetta Schraiber; Luis Augusto Sautchuk Marchi.

**Coleta de dados**: Felipe Pereira de Melo; Fabrício Ricardo Tomaz Bernardelli; Fernanda Crocetta Schraiber; Luis Augusto Sautchuk Marchi.

**Análise de dados**: Felipe Pereira de Melo; Fabrício Ricardo Tomaz Bernardelli; Fernanda Crocetta Schraiber; Luis Augusto Sautchuk Marchi.

**Discussão dos resultados**: Felipe Pereira de Melo; Fabrício Ricardo Tomaz Bernardelli; Bruna Hernandes Scarabelli; Fernanda Crocetta Schraiber; Luis Augusto Sautchuk Marchi.

**Revisão e aprovação**: Arthur Gualberto Bacelar da Cruz Urpia; Felipe Pereira de Melo; Fernanda Crocetta Schraiber.

### Preprint, originalidade e ineditismo

Uma versão preliminar deste artigo foi publicada no XI Encontro Internacional de Produção Científica. Acesse: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3317>.

### Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

### Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Não se aplica.

### Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

### Conjunto de dados de pesquisa

Não há dados disponibilizados.

### Licença de uso

As autoras cedem à Revista Pesquisa e Debate em Educação os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative

Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

#### **Publisher**

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação (FACED), Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP). Publicação no Portal de Periódicos da UFJF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

#### **Editores**

Frederico Braidá; Liamara Scortegagna.